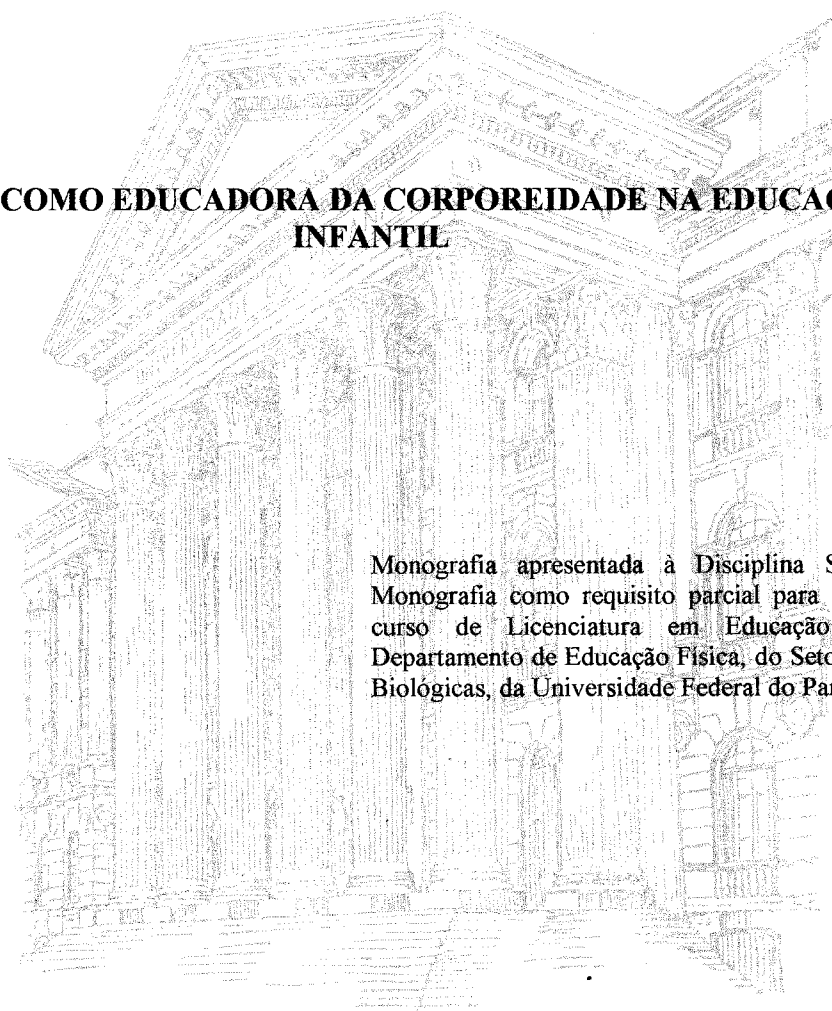


**PATRICIA ALVES DE AMORIM PIRES**

**A DANÇA COMO EDUCADORA DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
1999**

**PATRICIA ALVES DE AMORIM PIRES**

**A DANÇA COMO EDUCADORA DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada à disciplina  
Seminário de Monografia como requisito parcial  
para conclusão do curso de Licenciatura em  
Educação Física, do Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade  
Federal do Paraná. Prof. Iverson Ladewig

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Débora Barreto

*Dedico este trabalho aos meus pais Maria e Paulo, ao meu irmão Alexandre, aos meus irmãozinhos Pituca, Floco, Tina e Mimi, em especial à minha querida irmã Priscilla e ao Shocker pelo empenho em me ajudarem na execução final deste trabalho de pesquisa.*

*Aos meus amigos da faculdade, da Escola de Dança (Fer, Carol, Syl e Anne), à toda equipe Dan'jô e às minhas alunas que me incentivaram em investir nesta temática.*

*Ao Paulo André por estar ao meu lado sempre.*

*Agradeço à minha orientadora-bailarina Débora Barreto, pela paciência e dedicação no decorrer do trabalho. À escola de dança Dan'jô corpodança por me educar através da dança. A meu protetor espiritual, por me guiar nesta trajetória.*

## SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1- INTRODUÇÃO.....	07
2- PERCURSO METODOLÓGICO.....	11
3- DANÇA, TRAJETÓRIAS E CONCEITOS.....	12
3.1- Histórico .....	12
4- O MOVIMENTO E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
5- UM OLHAR DANÇANTE.....	24
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

## **RESUMO**

Este estudo de pesquisa bibliográfica retrata as contribuições que o ensino da dança pode proporcionar às crianças na instituição de Educação Infantil. Pois, com o avanço da modernidade, está cada vez mais difícil as crianças ampliarem seu acervo motor e, na escola, a criança pode vivenciar através da música e dos movimentos da dança, diferentes formas de se expressarem corporalmente. O ensino da dança pode despertar na criança também sentimentos de alegria ou tristeza, porque canaliza e reflete emoções, tornando-se fundamental para a formação do indivíduo, além de ser socializante e recreativa. Através da interpretação e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é discutível a validade real dos conteúdos e objetivos propostos para o ensino da dança na Educação Infantil. A dança, desde os primórdios da humanidade sempre esteve presente na vida das pessoas, seja em cultos religiosos, festas cerimoniais ou apenas na diversão. Seu lado educativo é pouco discutido, por isso é preciso que os profissionais da Educação Infantil reflitam sobre a prática pedagógica atual da dança na escola. A contribuição principal desta pesquisa é a de demonstrar que a educação do corpo começada desde cedo pode evitar no futuro o constrangimento de adultos, por não saberem se comportar com seu próprio corpo.

## 1- INTRODUÇÃO

Com o aumento da tecnologia e a modernidade invadindo nossos lares, as crianças poderão entrar no século XXI se movimentando cada vez menos. Suas brincadeiras são com “vídeo games” e computadores e, na maioria das vezes restritas aos apartamentos. Este é um dos motivos que levam a pesquisar a respeito da dança como educadora da corporeidade na Educação Infantil, de forma a estimular a autoconfiança e a consciência do movimento, estimulando as crianças a redescobrirem formas de se comunicar, expressar e relacionar através da motricidade, do “corpo-a-corpo”.

Outro aspecto que leva a pesquisar sobre este assunto é que a dança sempre fez parte de minha vida, com ela me eduquei e sou educada até hoje e, acredito que através dela muitas crianças também possam enriquecer seu desenvolvimento tanto psicomotor como social, afetivo e cultural.

Tenho como objetivo nesta pesquisa identificar a contribuição da dança como alternativa para desenvolver o potencial criativo, através de descoberta e exploração de novas formas de expressão da corporeidade em crianças durante a Educação Infantil, e ainda, identificar as contribuições que o ensino de dança podem ocasionar à formação das pessoas.

O desenvolvimento desta pesquisa se dará através de uma abordagem bibliográfica, procurando despertar na sociedade os valores da dança, durante a Educação Infantil.

Espero que este trabalho contribua para a ampliação do campo de conhecimentos sobre a dança na área de Educação Física e para a área de Educação como um todo, buscando estimular propostas curriculares e extracurriculares de ensino da dança, desde a Educação Infantil até as universidades.

Portanto, ao iniciar esta pesquisa, o primeiro passo foi indagar se a dança pode contribuir para a formação das crianças, no nível da Educação Infantil, através da sensibilização, da expressividade, da conscientização dos movimentos, do reconhecimento de diferentes culturas, do aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade e amplitude articulares, da resistência localizada, da agilidade e da elasticidade muscular. Logo a seguir surgiram novos questionamentos, que pontuarei a seguir:

➤ Seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimentação corporal?

➤ Possibilita a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras?

➤ Condiciona a uma presteza para o movimento porque favorece os aspectos relativos à concentração?

➤ Canaliza a expressividade porque reflete sentimentos, pensamentos e emoções?

➤ Possui valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso perceptivo?

➤ É fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal?

Esta pesquisa tem a intenção de compreender mais profundamente estes questionamentos, buscando algumas possibilidades de respondê-los. Para isto consultei vários autores e, através de suas obras, foram identificados pontos para discussão.

Através do ensino da dança na escola, a “geração tecnológica” terá a educação do movimento do seu corpo, pois é nesse espaço que a criança estará desligada da televisão, dos jogos eletrônicos e terá um encontro consigo mesma. Os movimentos, o ritmo próprio despertará na criança seu auto conhecimento, buscando o interesse próprio de expressar-se

sem a influência de outras formas externas, como vídeos por exemplo, em que a criança somente copia e não interpreta o movimento.

Este trabalho visa despertar nos profissionais da área da Educação Infantil, a importância da dança como alternativa para desenvolver o potencial criativo das crianças e, futuramente ter algum significado na sua formação como pessoa.

Segundo JESUS (1992) “o mover-se é um ato de descoberta da própria expressividade, o que é ou tem enormes possibilidades de vir a ser, ato de descoberta da individualidade, ato de percepção e domínio sobre si mesmo”.

Para compreendermos o ser humano que sente, pensa e age no mundo em que vive, é preciso compreender suas possibilidades e limitações. Por isso, é tão importante estimular hábitos saudáveis nas crianças com intuito de poupar-lhes, na idade adulta, uma reeducação difícil. Pois segundo BERGE (1986), há pessoas que se aborrecem quando se movimentam, de acordo com a autora, executar movimentos sem motivação é cansativo, estimulante é desenvolver uma atividade com interesse. É este interesse que é preciso despertar nas crianças durante todo o processo educacional. A dança torna-se, então, a expressão da procura de um acordo total, de uma nova maneira de viver o corpo como sendo um ser humano pleno potencialmente, com afetividade, racionalidade que se expressam na motricidade, na dança.

Assim, a ação inconsciente do corpo, na minha opinião, acarreta compensações que deterioram e limitam as possibilidades de movimento. Repercutindo imediatamente sobre o caráter, reforçando a timidez, a inibição, a falta de auto-estima, o desencorajamento. Assim como as descompensações de ordem afetiva também comprometem a ação dos indivíduos, que poderia ser mais sensível, consciente e transformadora.

Desta forma, penso que estimular o gosto pela dança, educando pela dança, pode ser muito diferente. Quanto mais os objetivos forem claramente estabelecidos, mais evidentes

serão os meios para atingí-los. Educar é conduzir nossos alunos para dentro da realidade que têm em si mesmos, para fora da anarquia gestual, para uma capacidade de expressão autônoma, criadora e crítica, auxiliando-os a se relacionarem melhor com outras pessoas e com o universo que os cerca.

Acredito que a dança possui características, valores e finalidades eminentemente educativas, por isso ela deveria integrar os currículos escolares desde a Educação Infantil até a universidade, mas esta pesquisa se restringirá às contribuições que ela pode estimular durante a Educação Infantil. Seus conteúdos são perfeitamente adaptáveis a qualquer nível de ensino, o que viria a complementar as atividades ginásticas, lúdicas, esportivas e recreativas, que via de regra integram a disciplina de Educação Física ministrada em nossas escolas.

Como foi dito anteriormente, neste trabalho será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, ou seja, de consulta de vários autores relacionados ao tema, através de suas obras interpretadas e analisadas durante todo o percurso da pesquisa. Afinal, é essencial para que se compreenda questionamentos tão subjetivos, como os que levanto nesta pesquisa, abordar estudos de autores que tenham percorrido um caminho de experiências no campo da dança e da Educação Infantil. Pois creio que os resultados de um trabalho de pesquisa como este, podem ser muito mais relevantes se forem abordados estudos desenvolvidos por quem já dançou e ensinou a dançar.

## **2- PERCURSO METODOLÓGICO**

Nesse estudo será utilizada uma abordagem de pesquisa bibliográfica, consultando vários autores, como por exemplo LABAN, FARO, BERGE, BARRETO, que discutem as temáticas da Dança e da Educação Infantil, interpretando e analisando suas obras, buscando contribuições científicas no que se refere a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. É imprescindível para se construir resultados significativos a respeito dos questionamentos que se têm, analisando como são discutidos em várias obras, ressaltando as convergências e divergências existentes entre os dados apresentados nestas pesquisas.

A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador descubra diversas fontes de informações a respeito do seu tema, coletando as necessárias para progredir no estudo de seu interesse.

Na segunda parte apresento o histórico da dança, suas trajetórias e conceitos entre diversos autores. Logo após discuto sobre a Educação Infantil segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. A seguir a importância da Dança como educação vista sobre outras perspectivas, utilizando de análises e contribuições dos estudiosos para este trabalho.

Como fontes de pesquisa utilizarei livros, periódicos, revistas, anais de congressos, os Parâmetros Curriculares Nacionais e dissertação de mestrado.

### **3- DANÇA: TRAJETÓRIAS E CONCEITOS**

#### **3.1- Histórico**

O propósito deste histórico é de se conhecer a trajetória da dança, como se transformou através do tempo, até o momento em que foi descoberta a sua importância educacional para as crianças, bem como a importância da dança na expressão da cultura de diferentes povos.

Segundo BOURCIER (1987) o primeiro documento que apresenta um humano em ação de dançar tem 14000 anos. A dança surge como forma de expressão humana desde os primórdios, enquanto ato sagrado. Na era paleolítica, os homens pré-históricos cultuavam os animais através da dança. Os Egípcios marcaram sua originalidade através de representações coreográficas acompanhando cortejos funerários. A civilização grega foi impregnada pela dança através de ritos religiosos, cerimônias cívicas, festas, educação das crianças, treinamento militar e na vida cotidiana. A dança sofria transformações em função da cultura e do contexto sócio-político e era também um meio de agradar aos deuses e honrá-los.

A dança religiosa na Idade Média era uma herança popular e nunca deixou de ser suspeita pela igreja, esta condenava os ‘movimentos indecentes’ e as cantorias das mulheres. Mas o hábito de dançar era permitido fora dos ofícios e de algumas datas. No entanto, apesar de algumas exceções, as condenações da Igreja atingiram seu objetivo; a dança foi recusada aos católicos, porque trazia ao corpo ‘movimentos incontroláveis’ e trajes inadequados. Desta forma, durante a Idade Média não evoluiu coreograficamente, a dança é apenas divertimento ‘proibido pela Igreja’, não evoluiu como ato sagrado, ritualística ou espetacular, como nas culturas precedentes.

Somente a partir da Renascença, quando a Igreja atenua a censura, a dança-espetáculo encontra seu caminho, tendendo naturalmente para a sua função de espetáculo e

divertimento, a beleza em formas de movimentos organizados. A dança é então ‘reinventada’, de acordo com a métrica da música que lhe serve de apoio. Nasce então a dança erudita que se separa da dança popular.

A dança popular, de acordo com BOURCIER (1987) manifesta sentimentos fortes, confusos, a alegria e a inquietude, mantendo ritos que foram sendo perdidos através de movimentos sem regras. São danças de grupos em que os participantes se seguram pelas mãos ou antebraços. Ao contrário, as danças eruditas ou ‘métricas’, seriam exercícios que exigiam a beleza das formas, seria a dança das classes desenvolvidas culturalmente, ou seja, das classes dominantes. A música completa sua formação técnica decisiva, torna-se uma arte inteiramente independente e, a dança nobre prossegue paralelamente a ela.

Aparece um novo gênero do balé-teatro, o momo. Corresponde a uma dança mascarada nos quais os participantes estão disfarçados, tornando-se espetáculo quando passou a ser utilizado como atração entre os pratos de um banquete. O momo já adiantava elementos do balé de corte, que irá se desenvolver cem anos mais tarde. Mas, os verdadeiros balés com ação dramática e danças variadas serão encontradas no século XVI.

Segundo BOURCIER, a dança de corte passará por uma nova etapa; a dança ‘metrificada’ se modifica e dá surgimento à dança erudita, onde não é preciso saber só a métrica, mas também os passos. Também surgem os dançarinos profissionais e mestres de dança, porque até então a dança era expressa livremente e, a partir daquele momento, tomou-se consciência das possibilidades estéticas do corpo humano e de como explorá-lo, crescendo cada vez mais o nível técnico na dança. Neste período se destaca o início da profissionalização da dança.

De acordo com BOURCIER, os professores de dança não pertenciam a um nível social baixo, faziam parte do meio dos príncipes. Participavam de festas de corte e da vida

familiar; nos noivados o professor de dança organizava a apresentação da noiva à sua futura família, através de um balé mudo.

O autor diz ainda que para esta sociedade cortesã da Renascença, a dança era um exercício apaixonante de refinamento do comportamento, com o objetivo de elaborar uma arte de viver com elegância. Mas nos bailes tratava-se de danças comuns, faltava organizá-las em espetáculo, a política iria impor a utilização do balé como meio de propaganda, transformando os princípios monárquicos em cerimônias importantes do rei. A manipulação da dança que ocorria naquela época, ainda aparece hoje através de propostas alienantes como por exemplo dos grupos de pagode, onde a dança aparece apenas para a reprodução e não como um meio de se criar e transformar os movimentos do corpo.

Ainda segundo BOURCIER ( 1987), os balés conquistavam os salões da corte, os coreógrafos eram todos cortesãos e da classe alta. Aos poucos foram surgindo bailarinos profissionais e de classes mais baixas e, com o tempo, os amadores foram desaparecendo do palco. O primeiro balé de corte aparece mesmo com seus elementos constituintes, dança, música, poesia, cenário, máquinas e ação dramática, em 1564. É o primeiro balé de propaganda de verdade na história.

De acordo ainda com o autor, o balé de corte tornou-se um teatro total, o cenário foi se modificando e as máquinas aperfeiçoando. Durante um século o balé de corte irá se espalhar pelas cortes da Europa e, sobreviverá até meados do século XVIII nos balés organizados pelos jesuítas em seus colégios. O balé clássico neste século começa a aparecer com força em sua estrutura, na Rússia.

Segundo BARRETO (1997), no início do século XX a dança foi marcada pelo Modernismo, os dançarinos expressavam a vida não mais como os dançarinos do século XVIII. Na dança moderna tratavam os problemas do contexto político-social da realidade. A

técnica da dança foi sendo reconstruída diferente da técnica do balé romântico, recebendo portanto, muitas críticas.

A dança foi sendo ensinada a partir de diferentes propostas pedagógicas que visavam superar os modelos tradicionais baseados na ‘cópia e repetição’. Com a dança Moderna, os educadores e educandos de dança puderam caminhar juntos, expressando-se com liberdade e demonstrando a humanidade e a corporeidade. Assim fizeram o balé Russo, não tinha mais condições de tratar os corpos humanos para representarem personagens de lendas, sem vida. Havia a necessidade de compreender as concepções de corpo, tempo e espaço dos balés clássicos; o corpo foi humanizado, o tempo e o espaço correspondiam aos lugares reais e não mais aos contos de fadas.

BARRETO (1997, p.399) aponta Laban como sendo o criador de uma notação em dança e ainda dos estudos da coreologia “a ciência da dança”, observando nesta dança, grandes possibilidades de trabalhá-la como “meio de introspecção profunda que revela as tendências fundamentais das pessoas, a ponto de projetá-las para um futuro, ou para uma realidade ainda não existente”. A tendência da dança Moderna Germânica contribuiu para as concepções mais humanizadas do indivíduo, da educação e da dança, ressaltando a importância da expressividade da dança, naquele momento histórico.

Segundo BARRETO (1997, p. 401) a dança Moderna Americana também contribuiu para as novas maneiras de se vivenciar o corpo no Modernismo e, ainda para uma nova visão de dança, que veio se desenvolvendo até hoje e levou-nos à dança Contemporânea. Em busca de caracterizar a Dança Contemporânea, FARO (1986) aponta esta como sendo uma arte cheia de vida e juventude, onde busca o uso do movimento como forma de expressar tudo. Uma das características principais da Dança Contemporânea é que pode ser dançada em sintonia com o homem moderno e seus problemas como indivíduo, ou no mundo, através da diversidade de tendências estéticas.

Além da expressão do ser humano que sente, pensa e age no mundo, a dança hoje pode ser usada também como terapia, prescrita por muitos médicos para se obter melhoras físicas e psíquicas.

De acordo com BARRETO (1996) atualmente no Brasil há necessidade de se conhecer melhor a história da dança, rever o contexto atual que vivemos e procurar o sentido das práticas de dança, seja no meio artístico ou pedagógico. Na pedagogia tradicional do ensino da dança utiliza-se os princípios de autoridade do professor, submissão dos alunos e a ordem. A formação das crianças nesta pedagogia torna-se essencialmente reprodutivista, contribui para a docilidade frente à sociedade, permanecendo as estruturas sociais nas quais o mundo se apóia. Precisa-se ter mais clareza da realidade para a construção do ato de dançar.

A dança ensinada como arte é essencialmente transformadora da realidade individual ou grupal. Segundo LABAN (1990), o corpo pode ser transformado em corpo-crítico, que sabe seu tempo e espaço próprio, expressa suas idéias e emoções. Assim é ser educado para transformar e não reproduzir.

Segundo BARRETO (1996), a maior urgência no ensino de dança hoje é a mudança das políticas pedagógicas, ensinar as crianças a libertarem os movimentos, transformá-los. Dar espaço para os alunos criarem juntamente com os educadores de dança.

Conceituando a dança BARRETO (1997 p. 97) declara que:

“Sendo ‘estética’ a ciência da beleza, pode-se considerar a dança uma área do conhecimento da beleza (assim como as artes visuais, a música e o teatro), assim, a dança como conhecimento estético deve entrar ‘em cena’ em diversos espaços, inclusive no escolar, porque a dança, bem como a beleza precisam ser compartilhadas, experienciadas, pois dançar é experienciar a beleza e a beleza se põe à mesa”.

Segundo NANNI (1995) a dança deve proporcionar situações que possibilitem as crianças a desenvolverem várias possibilidades de movimento, autoconhecimento e harmonia entre a razão e o coração. As crianças necessitam de experiências de comunicação e expressão que permitam desenvolver sua criatividade e interpretação através da dança. Atividades que possam transparecer sensações de alegria pelo aspecto lúdico do movimento ou retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento através da

expressão de movimentos liberados pelo inconsciente. Permitirá a criança vaziar emoções reprimidas, exprimir emoções francas.

E, ainda buscando conceituar a dança JESUS (1996) apud BARRETO ( 1998 p.175), diz: “Dançar é meu ato de trabalho, ato de viver e via de comunicação. É pouco. Preciso de outros canais, outras formas de expressão. Nesse meu passo conquisto a realidade. O que me ocorre, as coisas que descubro, materializam-se sob forma de imagens que se dizem por si só; nada pode substituí-las. São meus enigmas mal declarados, porque se compõem de infinitesimais elementos contíguos e interpenetráveis.”

Na minha visão, a realização que as crianças experimentam através da dança, permitirão a estruturação de sua personalidade, pois reforçam o autoconceito, a auto-estima, autoconfiança e a auto-imagem. Além das relações com os outros e com o mundo.

GERALDI (1997) apud BARRETO ( 1998 p.175) que discute a questão conceitual e diz:

“Do mesmo modo que na pintura, a concretude da imagem é uma marca de todas as artes que lidam com imagens, seja de uma forma ou de outra- como é o caso da Dança. Mas, enquanto que na pintura o produto final permanece, seja numa tela, num mural ou em qualquer outro objeto, dando a oportunidade de retornar a ele sempre que se tem vontade, o produto da Dança é momentâneo e passageiro, para retornar a ele, é necessário fazê-lo novamente, recuperando-o num novo tempo-espaço... Em Dança não existe o antes nem o depois: só o durante”.

É importante destacar que a dança tem um potencial educativo e de acordo com BERGE (1986 p. 12) “Atualmente, a educação trata de compensar certas coisas, prestando maior atenção às artes em geral, incluindo o arte do movimento, pois se compreendeu que a dança é a arte básica do homem.” Ou seja, esta autora nos mostra que a dança, vem sendo trabalhada na Educação em busca a trabalhar a sensibilidade e a expressão corporal, que estão à margem na Educação Escolar.

Sintetizando, na minha visão, o que estes autores dizem de mais importante sobre o que é dançar, acredito que a dança torna-se uma área de conhecimento, na qual experiências de comunicação e expressão vivenciadas com seu próprio corpo relacionam-se com o mundo através dos movimentos corporais, e estes são únicos, são momentos mágicos de realização pessoal.

#### **4- O MOVIMENTO E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, versão preliminar de 1998, o movimento para a criança vai além de mexer o corpo, ela se expressa e se comunica através de seus gestos. Assim, numa instituição de Educação Infantil deve-se dar possibilidades para que as crianças se sintam seguras e se arrisquem, pois isto certamente lhe trará conhecimento acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vive. E, através da educação pela dança, há possibilidades de se trabalhar movimentos que levem a criança a criar e vivenciar esses movimentos mais facilmente.

De acordo com os PCN, a compreensão por parte do adulto é importante pois este auxiliará a criança a ter uma percepção adequada de si e dos outros. O trabalho com movimento abrangerá atividades especificamente voltadas para o desenvolvimento psicomotor da criança ( de 0 a 6 anos), quanto atividades voltadas pelas necessidades do dia-a-dia.

Os PCN apontam ainda que a maior parte do tempo em que a criança permanece em sala de aula ela não pode se movimentar livremente, porque o trabalho, na maior parte das vezes, tem que ser feito parado e sentado. Esse comportamento impede que a criança se movimente com naturalidade em outros momentos, como por exemplo na hora do recreio, pois a criança impulsionará toda sua energia que foi contida durante a realização das atividades pedagógicas. O movimento da criança em sala é confundido muitas vezes com indisciplina e tumulto. E numa aula de dança a criança pode se educar corporalmente, conhecendo os limites do seu corpo e dos seus movimentos colocando-os em prática na sua realidade.

Na concepção apresentada por este referencial curricular p.42, o movimento ocupa um lugar de muita importância e significado, pois a criança até os sete anos de idade

não tem a maturação biológica dos centros nervosos ligados ao controle do movimento. Portanto, deve-se respeitar a expressividade da criança nesta fase da vida, ou seja, a fase da Educação Infantil, porque seus gestos serão utilizados para o convívio social e sua adequação ao meio em que vive.

Segundo os PCN p.42, o movimento que pode ser compreendido também pela dança, deverá permitir a expressão das emoções; oferecer um caminho para as trocas afetivas; facilitar a comunicação; sustentar a percepção; sustentar a reflexão mental e a expressão das idéias; apoiar a construção do sujeito; possibilitar a exploração do mundo físico e o conhecimento do espaço. Considerando essas dimensões do movimento na dança, permite-nos uma visão mais ampla para a preparação de atividades que incluem o movimento na instituição de Educação Infantil. Como por exemplo pela expressão global do corpo, onde a emoção, sensibilidade e criatividade, possibilitam à criança a auto-realização e o autoconhecimento sendo uma forma de desenvolvimento.

De acordo com os PCN, a aprendizagem do movimento vai além de usar a habilidade prática, ela corresponde a um saber corporal que deve incluir todas as dimensões do movimento, desde os estados afetivos até a capacidade de representar através do movimento sentimentos e idéias, como na dança. Para isso é necessário identificar as diferentes faixas etárias compreendidas pela Educação Infantil que apresenta-se a seguir segundo os PCN p. 43:

#### *O primeiro ano de vida*

Nessa fase a necessidade de contato humano é característico, o bebê precisa do adulto para que cuide dele, predominando a dimensão afetiva do movimento. A aprendizagem corporal e psicomotora da criança durante seu primeiro ano de vida acontece principalmente através do diálogo afetivo entre a criança e o adulto, caracterizado pelo toque e carinho e também através da progressiva compreensão do próprio corpo, que parte da interação do bebê

com os objetos ou outros corpos do mundo físico e também pela exploração do próprio corpo. A dança pode contribuir através de movimentos em que a criança conheça o seu corpo e de atividades prazerosas onde a música auxilia no processo de autoconhecimento, conhecimento dos outros e do mundo.

#### *Crianças de um a três anos*

A maior descoberta da criança nesta fase é a marcha. Antes dela, a criança se deslocava engatinhando ou arrastando e já determinava uma relação com o meio. E quando a criança aprende a andar ela passa a agir efetivamente no mundo físico e passa a não depender tanto do adulto. Através da autonomia trazida para a criança do saber andar, ela conquista o equilíbrio e a postura, aprendendo a correr e até a acompanhar uma música com o balanço do corpo. O papel da dança aparece aqui como suporte para a criança se soltar ainda mais nos seus movimentos, para eles saírem mais naturais, menos mecânicos.

A aprendizagem da criança nesta faixa etária está relacionada diretamente aos desafios no ambiente e às explorações proporcionadas pelos adultos ou outras crianças. Ela também começa a ter uma imagem física própria, diante do espelho reconhece-se diferenciada do ambiente, por isso faz-se necessário recurso de espelho num ambiente educativo que proporcione essa experiência fundamental. A percepção rítmica também se aprimora, estimulando reações motoras do balançar o corpo ou bater as mãos e pés, tão importantes para jogos e brincadeiras.

#### *Crianças de três a seis anos*

Nesta fase a criança possui um controle maior de seus movimentos, estes tornam-se mais harmoniosos e apresentam certo ritmo e equilíbrio. Começa a aparecer o interesse das crianças pelos jogos corporais e pelo esporte, a conformidade com as regras e pelos modelos é mais delineada. Por isso é importante oferecer diversas atividades como descer e subir de árvores, jogar bola, dançar, movimentar-se com outras crianças, evitando modelos

esteriotipados que são associados aos gêneros masculino e feminino. Esses movimentos são essenciais para o desenvolvimento de uma expressão corporal e através da experimentação a criança irá construir progressivamente uma consciência corporal. Nesse espaço os jogos e a dança educativa trazem possibilidades de experiência de liberdade e de controle de movimentos, além de possuir funções social e estética tão marcadas em nossa cultura. A dança auxilia nesta fase com uma maior exploração de movimentos, pois a criança já possui um ritmo e equilíbrio próprios, a dança funciona então como forma de expressar sentimentos e emoções aprimorando-os a cada aula de dança.

Os PCN p.47 apontam no trabalho com movimento, que os profissionais de Educação Infantil devem organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças:

“Crianças de zero a três anos:

- conhecer e identificar partes e elementos de seu próprio corpo;
- identificar a existência de diferenças e semelhanças entre as pessoas;
- identificar algumas diferenças que caracterizam o sexo masculino e feminino;
- identificar algumas manifestações corporais de seus próprios sentimentos e emoções;
- deslocar-se com destreza gradativa no espaço, aumentando a confiança na sua própria capacidade e habilidade motora;
- descobrir e utilizar progressivamente as próprias possibilidades motoras expressivas e instrumentais.

Crianças de três a seis anos:

- apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- descobrir e identificar a diferença entre os sexos, desenvolvendo uma atitude de cuidado e respeito também para com o corpo do outro;
- conhecer e identificar manifestações corporais de seus próprios sentimentos e emoções, e dos sentimentos e emoções do outro;
- confiar nas próprias capacidades e habilidades motoras, situando-se e deslocando-se com progressiva destreza no espaço;
- conhecer e ampliar suas possibilidades motoras globais e expressivas relacionadas à dança, ao movimento sugerido pela música, aos jogos e brincadeiras;
- conhecer algumas práticas esportivas da nossa cultura, integrando suas habilidades motoras básicas nos jogos;
- expressar sua motricidade utilizando-se de diversas técnicas e instrumentos;
- utilizar-se cada vez maior controle as próprias possibilidades motoras expressivas e instrumentais, adequando-as às necessidades que lhe são colocadas.”

De acordo com os PCN p.48 os conteúdos da Educação Infantil devem abranger:

“Apropriação e consciência corporal

- Conhecimento progressivo do próprio corpo, possibilidades e limitações;
- Percepção do recorte corporal, favorecida por toques, massagens e pelo uso do espelho no espaço de convivência e trabalho das crianças;
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo e de suas funções;
- Conhecimento e identificação das características e qualidades do próprio corpo e do corpo dos outros, e de suas semelhanças e diferenças.
- Descoberta e progressiva afirmação da própria lateralidade, desenvolvida nas diversas situações cotidianas e lúdicas.

Dimensão expressiva do movimento

- Exploração, afirmação e valorização das possibilidades expressivas dos gestos, mímicas faciais e do movimento global nas situações cotidianas e lúdicas;
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento, através da dança.
- Percepção de estruturas rítmicas, favorecendo a expressão dos ritmos espontâneos do próprio corpo ou a adequação a informações sonoras dadas (seqüências de sons e músicas).
- Aproximação e ampliação do universo de jogos e brincadeiras tradicionais, veículos de expressão corporal e cultural, na medida que se relacionam com a história e tradições populares.

Controle e adequação do movimento

- Progressiva coordenação e controle dos gestos, tanto nas atividades cotidianas quanto nas lúdicas.
- Coordenação e controle da motricidade gráfica e das habilidades motoras finas;
- Constituição de uma lateralidade homogênea e coerente, através da experiência da atividade motora global.
- Controle e adequação da motricidade em relação ao meio ambiente, aos objetos e às pessoas.”

Segundo os PCN (1998 p.49) a forma de se avaliar a criança na Educação Infantil abrange vários aspectos tais como o reconhecimento da imagem do próprio corpo diante do espelho, construção de movimentos expressivos através de gestos; comunicar-se com os adultos através de movimentos, adequar os gestos às necessidades do ambiente como pegar algum objeto, coordenar movimentos de braços e pernas ao andar, interessar-se pelo próprio corpo, orientar-se especialmente tendo noções de altura, largura e profundidade.

As oportunidades de movimentos oferecidas pelos adultos trarão às crianças diversas formas de se expressarem e de se portarem no ambiente, são através dos movimentos que a criança se educa corporalmente e socialmente, além de dar prazer às crianças. A

percepção rítmica se aprimora e estimula reações motoras como a de dançar, expressando emoções.

Os PCN colocam as atividades de expressão corporal e de dança no cotidiano pedagógico, importante para estimulação de movimentos e imaginação das crianças, procurando possibilitar que a criança dance livremente, com liberdade de expressão, diferentes das danças impostas e definidas pelos adultos por ocasiões de festas comemorativas.

A dança se trabalhada visando a educação da criança como um todo; corporal, social e psicológico, trará no futuro benefícios para ela mesma, no saber se comportar e se dirigir a outras pessoas, se relacionar com o mundo, com as dificuldades que aparecem e ter autocontrole em diversas situações.

## 5- UM OLHAR DANÇANTE

Pretende-se discutir nesta parte várias concepções do dançar, e as contribuições dessa dança apontadas pelos autores.

Segundo BERGE (1986), a dança é uma atividade suscetível de ser desenvolvida e aprimorada ao mais alto grau. Seus resultados serão o fruto da constante observação e captação de fenômenos ligados à natureza do ser humano e suas reações frente aos estímulos do universo que o cerca.

Relata ainda que uma das principais características da dança é a identificação da estrutura corporal, através dos mecanismos que condicionam à descoberta da formação de uma imagem corporal. O trabalho de dança na Educação Infantil é desenvolvido através de estímulos comparativos e incentivos sonoros, tendo como principais fontes as propostas realizadas através do comando do professor, juntamente com a utilização da música e percussão como auxiliares na motivação.

Segundo LABAN (1990) a dança reingressou no reino da arte, em nossos dias, e também as formas históricas voltaram à vida graças à necessidade, infinitamente percebida por quase todos, de obter inspiração ou, pelo menos, informação a respeito de uma das características mais poderosas da estrutura corporal e mental do homem: o movimento. Assim, na dança educativa moderna leva-se em consideração tudo o que seus iniciadores mais proeminentes descobriram e sentiram sobre esta arte, incluindo aqueles que estudaram o movimento a partir do aspecto mais prosaico da eficiência trabalhadora. Esta consideração se expressa na riqueza das formas do movimento liberado, nos gestos, nos passos, assim como naqueles que o homem contemporâneo utiliza em sua vida cotidiana.

De acordo com LABAN (1990) no ensino da dança introduziu-se uma nova concepção dos elementos do movimento, baseada no trabalho de investigação e na estética

modernística. A idéia básica na aprendizagem de uma “nova dança” é que as ações, em todo tipo de atividade humana, e por conseguinte também na dança, consistem em sucessões de movimentos onde um esforço definido do sujeito acentua cada um deles.

Para LABAN (1990) a diferenciação de um esforço específico é possível porque cada ação consiste em uma combinação de elementos de esforço que a provém das atitudes das pessoas que se movem seguindo os fatores de Movimento, Peso, Espaço, Tempo, Fluxo. A aprendizagem desta nova dança anima o desenvolvimento de uma consciência clara e precisa dos diferentes esforços do movimento, garantindo assim a apreciação e prazer de qualquer dos movimentos de ação, inclusive os mais simples.

A redescoberta do corpo, do mais elementar movimento à mais sofisticada expressão, desempenhou por motivos óbvios um papel destacado na história desta “cultura da liberação”. A pesquisa de MIRANDA (1979, p 17 ), vê o movimento como “um processo ligado não apenas às ações externas mais também ao pensamento e ao sentimento”, constitui algo próximo a um “livro” do movimento corporal expressivo ou comunicativo. O que nos interessa em nosso estudo é a marca individual, que representa a quebra com os moldes convencionais e que traduza a maneira de ser e de expressar de cada um.

LABAN (1990) declara que através da acumulação e variedade dos movimentos de um indivíduo observador e experiente, pode-se extrair os padrões básicos de movimento de uma pessoa, reflexos diretos de seus estados internos que, quando corretamente observados interpretados, proporcionam uma visão clara de sua personalidade.

Quando tentamos compor o quadro da personalidade de um indivíduo, observamos não apenas os padrões de movimento conscientes e voluntários, mas também os hábitos de movimento que a pessoa desenvolve. Sem aceitarmos que o modo que uma pessoa senta, anda, ou gesticula é relacionado à sua maneira de pensar e sentir, estamos a um passo da idéia de que uma análise sutil e profunda da composição de seus movimentos pode nos

levar a um entendimento mais profundo de sua personalidade. Até certo ponto todos nós somos observadores de movimento e todos tiramos conclusões sobre os outros através de nossas observações, frutos de nossa própria experiência, consciência e sensibilidade. O grau de nossas conclusões depende da variedade de nossa experiência ou nossa intuição para esta análise. Faz-se então necessário um comentário sobre a objetividade da observação do movimento.

Grande parte do fazer dança, da experiência do observador e da análise do movimento é dirigida para que ele seja capaz de observar com atenção as variações sutis de padrões de movimento. É necessário que o observador possa se mover de uma forma rica e variada para que, através de sua própria experiência, ele possa reconhecer nos outros uma gama rica de padrões de movimento, sem correr o risco de só reconhecer um vocabulário de movimento restrito, porque lhe é mais familiar.

Outra característica segundo LABAN (1990), é o uso de formas e conteúdos que se relacionam com as qualidades de movimentos. Os movimentos contrastantes integram a maior parte do trabalho técnico de dança, com a marcante finalidade de desenvolver os sentidos de relação e comparação. Os exercícios e seqüências em geral são realizados de forma lenta, para uma melhor incorporação perceptiva de cada procedimento motor-expressivo.

Tanto as aulas quanto o desenvolvimento de coreografias devem refletir prazer, que certamente advém da conquista, ainda que lenta, do controle corporal, na busca de uma identidade expressiva. Outro aspecto da dança é a possibilidade de ampliar os movimentos básicos, de forma a torná-los mais expressivos. Assim, o indivíduo se identifica consigo mesmo, relacionando-se melhor com seus próprios movimentos.

A dança pode contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, é uma linguagem pela qual o ser humano expressa suas emoções, integrando-o consigo mesmo ao mesmo tempo em que pode se integrar com as outras pessoas, ela supre a necessidade do homem de se comunicar também em sociedade, exprimindo seus sentimentos através de seus movimentos, comunicando-se com seu próprio corpo.

“Se um movimento é vivenciado profundo e conscientemente, ele passa a nos pertencer e a nos identificar” ( Berge, 1986 p. 22 ).

Se analisarmos a maioria dos currículos escolares de Educação Física do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, constataremos que existem algumas diretrizes para o ensino da dança, entretanto, observa-se que é reduzido o número de escolas que o adotam efetivamente. Ainda que ela fosse introduzida nos currículos, tendo em vista apenas aqueles aspectos relativos à recreação, isso seria insuficiente para provar a sua eficácia como complemento de qualquer estrutura educacional. Se analisarmos mais detidamente os valores da dança em termos educacionais, concluiremos pelo favorecimento dessa prática altamente formativa.

A expressão corporal nos faz tomar consciência de lembranças que relegamos ao mais profundo do nosso ser. Mexer-se com liberdade é exprimir nossos sentimentos mais ocultos, partilhar o que pensamos mas não sabemos dizer, reencontrar o contato com a natureza e com o outro, realizar um pouco nossa necessidade de autenticidade.

Nossos gestos, infelizmente, só conservaram vestígios daquilo que não controlamos. São o símbolo de nossos recalques ou temores, quando deveriam traduzir o que temos vontade de partilhar: nossas emoções mais essenciais.

É preciso despertar na criança o interesse de movimentar-se, seu corpo precisa ir além das brincadeiras tradicionais, a criança deve explorar os movimentos corporais e descobrir suas capacidades. Através da dança a criança cria seus próprios gestos baseados em suas vivências corporais estimulando a criatividade e o seu caráter.

Nas aulas de dança é que as pessoas descobrem seu verdadeiro EU, vão tomando consciência de seus sentimentos, idéias e pensamentos. Na minha visão, isto se torna importante desde a Educação Infantil, pois servirá de base de vivências corporais para toda uma vida.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

São várias as contribuições que o ensino da dança podem trazer na Educação Infantil, segundo os vários autores pesquisados: reconhecer o próprio corpo, estimular a criatividade, movimentar-se livremente, exprimir emoções, relacionar-se com os outros. A dança educativa trabalhada desde cedo ajuda na formação de uma pessoa mais livre de expressar suas idéias, de se comportar na sociedade, de pensar e agir consciente de suas ações.

A importância da dança e do movimento na Educação Infantil está na expressão das emoções, oferecendo um caminho para trocas afetivas; facilitando a comunicação; sustentando a percepção, a reflexão mental e a expressão das idéias; auxiliando na construção do sujeito fazendo com que este consiga explorar o mundo conhecendo seu espaço e o limite dos outros. Essa importância do movimento e da dança foram comprovadas com este estudo.

A expressão corporal que foi adquirida através da dança trará mais facilmente ao indivíduo uma segurança própria e este saberá partilhar com o outro o que se pensa, com autenticidade. É uma base de vivências corporais para toda uma vida, pois a criança ao ser estimulada, irá explorar seus movimentos corporais e descobrir suas capacidades, desenvolvendo-as no decorrer da sua formação como pessoa.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Débora. A Dança em Cena. Entre corpos, tempos e espaço... Monografia de Especialização. Faculdade de Educação, Unicamp, (1997).
- \_\_\_\_\_. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 1998.
- \_\_\_\_\_. A História do Balé. Que história é essa?. Nuances, Vol. 2. Revista do Curso de Pedagogia/UNESP: Presidente Prudente, 1995 (p. 61-64).
- \_\_\_\_\_. A expressividade e corpo: a difícil trajetória da dança moderna. Em Anais do Congresso da História, dez./1997.
- BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. 3. Ed. São Paulo, 1986.
- BOURCIER, P. História da dança no ocidente. SP: Martins Fontes, 1987.
- CUNHA, Morgada. Aprenda dançando. Dance aprendendo. Porto Alegre. Editora da Universidade / UFRGS, MEC / SESu/ PROEBI, 1988.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- FARO, A. J. Pequena História da Dança. RJ: Jorge Zahar. Ed., 1986.
- GERALDI, S. M. Imagens da oralidade na dança : um estudo coreográfico. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1997.
- JESUS, Adílson Nascimento de. Vivências Corporais: para uma pedagogia do movimento. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 1992.
- LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo. Ícone. 1990.
- MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro, Funarte, 1979.
- NANNI, Dionísia. Dança-Educação: Pré-escola à Universidade. RJ Ed. Sprint, 1995.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Desenvolvimento Pessoal e Social. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Versão preliminar. Brasília, 1998.
- TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. Abordagens de Pesquisa em Educação Motora. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.
- UFPR, Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos / UFPr biblioteca central. 4<sup>a</sup> ed. Curitiba : Ed. UFPr / 1994.